

A Educação de Jovens e Adultos e a Aprendizagem ao Longo da Vida



CONGRESSO EJA NATAL

ADRIANA VALÉRIA SANTOS DINIZ
(UFRN)

09 de dezembro de 2010

A EJA E A ALV



- ∞ O que é mesmo ALV? Análise do conceito
- ∞ A ALV e a EJA: convergências e implicações
- ∞ Tamanho do nosso desafio na atualidade frente ao conceito de ALV
 - Dados estatísticos
 - Biografias de sujeitos adultos
- ∞ Possibilidades

Desafios contemporâneos à educação



- ∞ “Uma nova ordem social” exige “um novo olhar sobre o mundo”.
- ∞ Novas preocupações aparecem no cenário político educacional.
- ∞ A educação é chamada a preparar o sujeito jovem e adulto para um mundo em transformação.
- ∞ Educar não é apenas transmitir conhecimentos, é também formar cidadãos e cidadãs.
- ∞ A educação é um direito público (e não um serviço).
- ∞ O ordenamento jurídico por si só não garante as mudanças que a educação necessita, mas aponta um horizonte, um caminho.
- ∞ O currículo como um importante instrumento de viabilização do direito à educação.
- ∞ Emergência do conceito de ALV.

Aprendizagem ao longo da vida: este conceito tem história



∞ Surge na **década dos 1970** – herdeiro do conceito de educação permanente da UNESCO. Pouco impacto social.

∞ **Década dos 1990**

∞ **CÚPULA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS (EPT):
JONTIEM, TAILANDIA, 1990**

“promover a universalização da educação básica e a erradicação do analfabetismo”

∞ **RELATÓRIO JACQUES DELORS
EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR: 1996**

“educação como um bem coletivo que deve ser acessível a todos”.

“Metáfora da educação como um edifício construído sobre quatro pilares (aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos)”

CONFERENCIA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN DE ADULTOS - CONFINTEA - HAMBURGO, ALEMANHA - 1997

A educação de adultos não apenas um direito, mas uma das chaves para o século XXI. Conceito de aprendizagem ao longo da vida.

CONFINTEA VI

Documento final da Conferência Regional da América Latina e do Caribe Preparatória para a CONFINTEA VI, Cidade do México (México), setembro de 2008, “Compromisso renovado para a aprendizagem ao longo da vida”

“Da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida” é o grande desafio que convoca esta Conferência Regional. Explicita a necessidade da passagem de uma concepção de educação de jovens e adultos ainda centrada na alfabetização para uma centrada na ALV.

MARCO DE AÇÃO DE BELÉM

(Brasil, 2009)



Aprendizagem ao longo da vida: definição

“uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento”.

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Aproximação conceitual



- ∞ Medida quantitativa relacionada com a vida inteira
- ∞ Medida qualitativa relacionada com a vida inteira
- ∞ Educação e Aprendizagem
- ∞ Do ensino à aprendizagem
- ∞ Educação formal, não formal e informal
- ∞ Exige flexibilidade, capacidade de criação e inovação
- ∞ Críticas e possibilidades: regulação ou emancipação?

Sob o prisma da avaliação econômica, o cenário futurista da 'sociedade da aprendizagem' convida mais bem ao esceticismo: um pequeno número de "ganhadores", os da aprendizagem sem fim, e um grande número de "perdedores", aqueles que nunca tiveram a oportunidade de aprender o que foram liberados da obrigação de adquirir novos saberes".

"...uma forma nova de 'economia da formação' ou poderia ser uma *ecologia social da aprendizagem*, em que fosse tomado seriamente em conta que o *indivíduo aprende*".

(Alheit y Dausien, 2007).

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA e EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Convergências



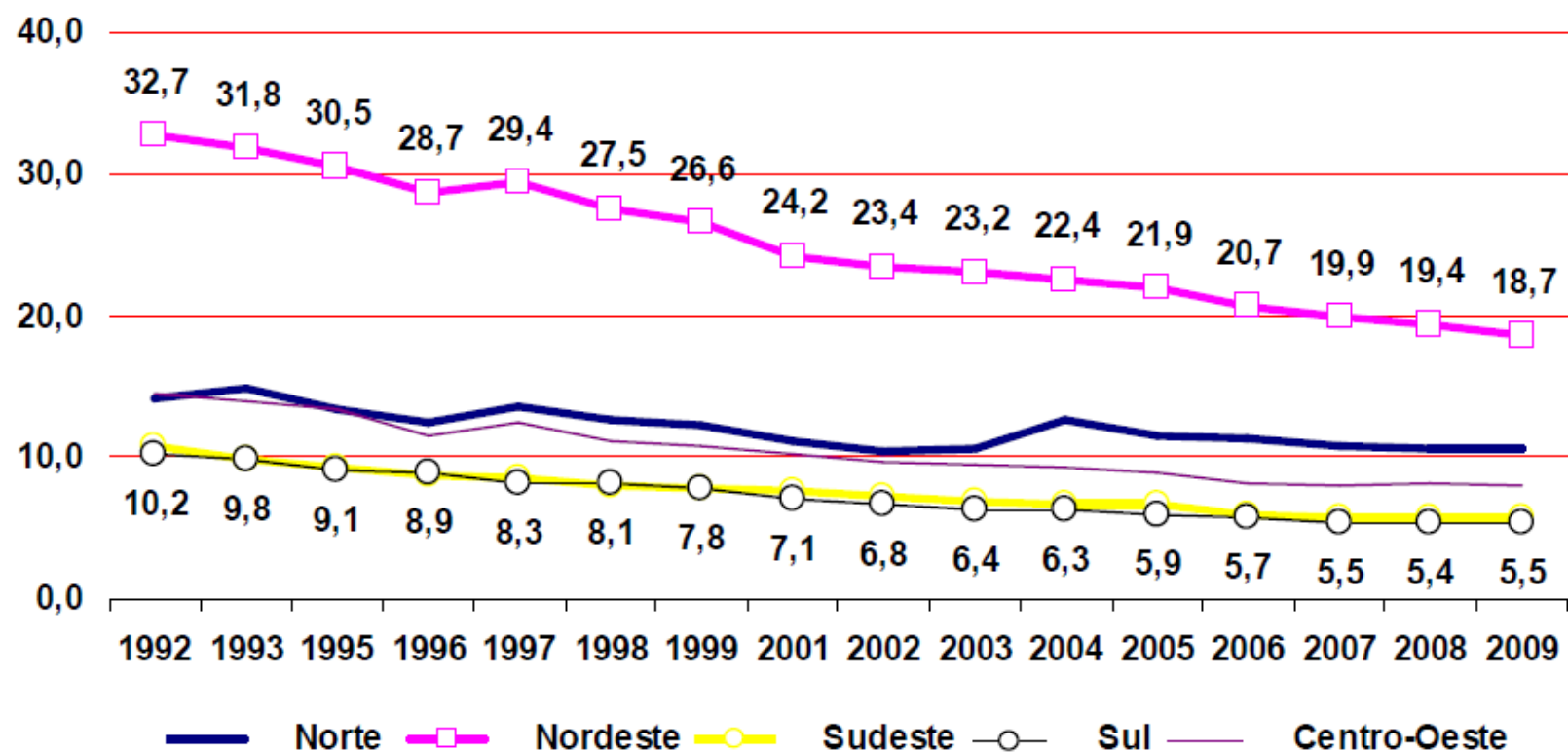
- ☞ Por **educação de adultos** se entende o conjunto de processos de aprendizagem pelo qual as pessoas cujo entorno social considera adultos desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a formal e permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, nas que se reconhecem os enfoques teóricos e os baseados na prática (CONFINTEA V)

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA e EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Implicações

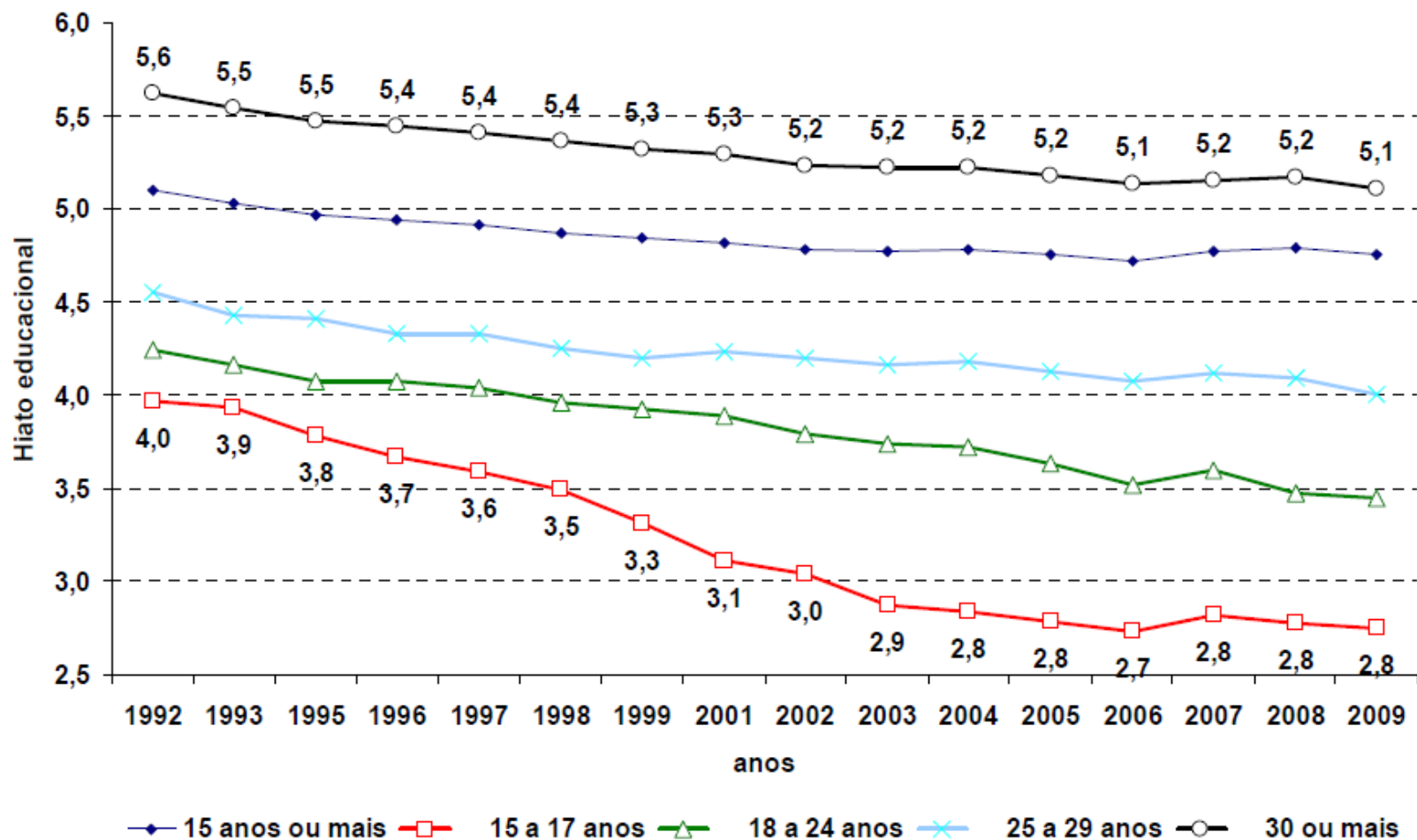


∞ Do ponto de vista da educação e da formação, significa não só aumentar os anos de escolaridade, mas **desenvolver mudanças profundas nas condições e na qualidade do processo de aprendizagem**. O central é saber que ambientes são melhores para estimular que as pessoas que estão aprendendo se **encarreguem elas mesmas dos processos de aprendizagem**, a partir da perspectiva da ALV, o que exige das instituições de ensino um alto grau de **reflexividade** sobre si próprias, colocar a elas mesmas **"em aprendizagem"**. As escolas devem estar relacionadas com o **bairro** em que estão instaladas, devem **imaginar novos lugares** onde se pode aprender, inventar **novos ambientes de aprendizagem e novas concepções** sobre o desenvolvimento da escola, o que passa pela progressiva autonomia relativa das escolas. Alheit e Dausien (2007: 45)

Evolução do analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade por regiões, 1992 – 2009



Hiato educacional em anos de estudo e por idade, 1992 – 2009



Fonte: PNAD/IBGE

CONTEXTOS BIOGRÁFICOS DOS SUJEITOS ADULTOS

○ Recordações da escola

“Tinha umas professoras que reprimiam muito, tinha umas que gritavam, botava de castigo, eu como era filho de fundiário pobre (...) todo mundo ia de sapatos e eu ia de sandálias (...) e os filhos do pessoal mais privilegiado usava sapatos, uma alpercatinha de couro, mas muito mais confortável, então, eu era um menino filho de pobre, muito discriminado, né?” (HBT59)

○ Sobre o abandono ou o não estudo na idade escolar

“Nunca tive uma chance pra estudo, porque a minha família era muito pobre e não tinha como botar a gente pra estudar e então fomos todos criados assim, sem estudos, lutando pra sobreviver (...) Tinha escola, só que meus pais não botavam a gente pra estudar porque a gente tinha que trabalhar com eles (...)” (MBT60)

○ Sobre o abandono ou o não estudo na idade escolar

“Parei um pouco aí continuei, aí parei de novo né? aí fui pra São Paulo, passei lá uns seis anos e voltei de novo, parei de estudar e voltei de novo. Aí um certo tempo eu fui estudar outra vez né? aí passei mais um ano, aí num vi... num tive progresso... aí parei de novo e fiz só trabalhar... Eu ainda voltei uns dois anos assim, mas desisti; só um ano só desisti” (HBT47)
(Cita 7)

“Aí eu arrumei um namorado e fui tomar conta da minha casa; então eu parei (...) quando eu fui estudar, eu tive o meu filho mais velho, aí eu abandonei”
(MBT55)

○ Sobre o regresso aos estudos na idade adulta

“Através de uma neta que ela fica: “Mãinha, vá pelo menos aprender o seu nome, a senhora ainda está jovem” e aí eu digo a ela: “Minha filha eu já estou com sessenta anos e eu não tenho mais condições” e ela diz mãinha, se esforce que a senhora aprende. (MBT60)

“Eu tenho a falta da escola, como a falta de um ente querido” (HBT59)

“Eu dei a volta depois de treze anos... A primeira vez que eu entrei na sala que fazia treze anos, eu suava que parecia que tinha um chuveiro na minha cabeça e o professor perguntava: “Por que você tá suando tanto?” eu disse: “é porque eu tô... como se diz... ansioso. (HBT32)

○ Sobre o regresso aos estudos na idade adulta

Um dia meu filho disse assim pra mim: “Mamãe, por que a senhora não volta a estudar? e sim, uma coisa que eu venci era a timidez da caligrafia feia e eu tinha pavor quando eu olhava sua caligrafia e olhava a minha e numa época eu tava numa fila de banco e eu fui assinar me nome e aí eu olhei e vi tanta gente e aí eu disse: “ Ah mulher, eu não tenho condições de fazer o nome não” e a mulher venha cá e lá vai eu botar o dedo (rsrsrsrsrsrsrsrsrs) e aí voltando eu disse que ia fazer um teste na escola X e aí chegando lá ...e eu ficava numa sala igual como a gente tá aqui e chegaram lá e vamos fazer o teste e aí botaram pra eu ler alguma coisa e eu li muito bem e isso o suor tava descendo aqui do nervosismo e eu no sentido do cigarro, que eu fumo e aí eu só sei fazer as coisas com o cigarro na mão e aí bota um bocado de palavras pra você escrever e aí eu escrevi e aí ela disse: “ Tá tudo bem, Comece! Você lê bem, você tem tudo pra recomençar e vamos fazer o seguinte, venha aqui amanhã” e aí eu disse que tava certo e nunca mais eu pisei lá. (MBT53)

○ Sobre prosseguir e concluir

“Eu consegui estudar com sacrifício; bastante sacrifício, concluí o primário, o fundamental, o Ensino Médio e hoje eu estou aqui acreditando ainda na vida” (HBT53)

“Eu comecei a me tornar uma pessoa, que hoje a gente fala muito né? mais empoderado, com o poder de dizer que isso é assim, não é daquele jeito, mais autoridade (...) e aí fui percebendo que eu tinha que aprender algumas coisas pra ajudar também as outras pessoas e nisso eu fui me tornando uma autoridade mesmo” (HBT59)

“O desejo era muito forte, eu disse: “não, eu quero terminar”, botei na cabeça que queria ser doutor, quis ser maior do que eu imaginava que fosse, né? (...) Primeiro eu espero terminar o curso (risos) terminar, concluir né? mas eu não quero parar só com a conclusão do curso; eu quero me tornar professor da universidade, eu quero, vou fazer mestrado, doutorado e depois me tornar professor e se possível eu quero me tornar alguém” (HBT33)

○ Sobre o não regresso aos estudos

“Eu gosto da minha vida, das coisas que eu lutei para ter a minha casa e meu trabalho eu gosto. Estudar eu não penso mais não. Eu sei lá, eu não tenho mais cabeça pra estudar não” (MBT57)

“Parei um pouco aí continuei, aí parei de novo né? aí fui pra São Paulo, passei lá uns seis anos e voltei de novo, parei de estudar e voltei de novo. Aí um certo tempo eu fui estudar outra vez né? aí passei mais um ano, aí num vi... num tive progresso... aí parei de novo e fiz só trabalhar... Eu ainda voltei uns dois anos assim, mas desisti; só um ano só desisti” (HBT47)

ALGUMAS CONCLUSÕES

- A EJA como direito / ALV – se concretiza na continuidade dos estudos
- Da “retórica à ação”
- Transições: Alfabetização (ingresso – conclusão) / EJA / FP / U / FC
- A escola precisa renovar-se (ou continuar renovando-se)
- A escola precisa preparar-se (criar mecanismos)
- Os órgãos de gestão também precisam se articular (superar isolamentos e fragmentação de programas e ações)
- Socializar boas experiências, rede de aprendizagens
- O conceito de Intersetorialidade e a Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado da Alfabetização e da Educação de Adultos como oportunidade
- Natal, o RN, o Nordeste precisa da nossa ação problematizadora, entusiasmada, renovada, esperançada, sonhadora. Este Congresso é um ambiente privilegiado, pois é daqui que surge a possibilidade de mudar o quadro e assegurar a EJA como direito ao longo da vida.

Paul Belanger - Presidente ICAE encerramento CONFINTEA

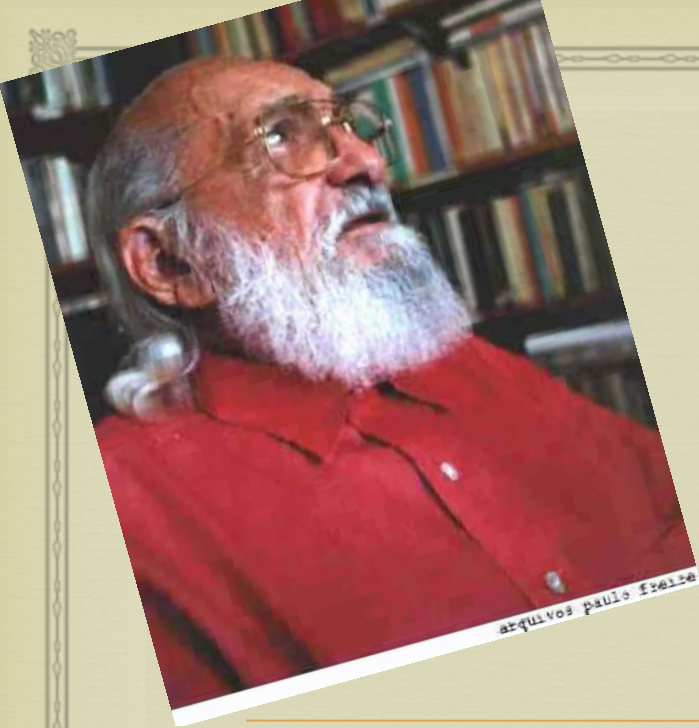


“Não é apenas “lifelong learning” ou “lifewide learning”, como entendem alguns. A EPJA é a possibilidade de cada um de nós de reconstruir o mundo e a nós mesmos”. É uma questão de produtividade, mas não apenas o desenvolvimento de estruturas materiais – são os recursos pessoais que estão em jogo, argumentou: “há 50 mil anos, a história vem sendo feita graças à inteligência humana. O desenvolvimento não é possível sem a participação ativa dos homens e mulheres”.

Educar é entusiasmar, é encher
de esperança, alegrar dias de
descoberta, animar fomes novas,
despertar desejos.



Isabel Baptista



LIÇÕES DE PAULO FREIRE



*Não é possível refazer este país,
democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério,
com adolescentes brincando de matar
gente, ofendendo a vida, destruindo o
sonho e inviabilizando o amor.*

*Se a educação, sozinha, não transforma a
sociedade, sem ela, tão pouco, muda.*

(Professora Sim, Tia Nã, 1993)

É preciso apostar na utopia de uma educação que contribua para a promoção humana e social.

“Mudar é difícil, mas é possível.”

As gerações não esperam.



“Vem, vamos embora, que esperar não é saber”.

